

A FORMAÇÃO DE DOCENTES NA CIBERCULTURA E A PRODUÇÃO DE VÍDEOS PARA A EDUCAÇÃO ONLINE

Vivian Martins¹; Edméa Santos²

Resumo: “[...] o vídeo já se impôs como experiência estética autônoma e, nos poucos anos de história, acumulou um repertório capaz de resistir ao confronto qualitativo com qualquer outra modalidade artística” (MACHADO, 1995, p. 11). A valorização que o autor conferiu ao vídeo em 1995 foi potencializada com os usos cotidianos instaurados na cibercultura, principalmente pelos dispositivos móveis. A proposta da pesquisa de mestrado foi a formação de docentes para a produção de vídeos na educação online, para que eles compreendessem que os vídeos produzidos nos cotidianos também possuem potenciais pedagógicos, desmistificando a diferença entre a cultura e os ambientes educacionais. O dispositivo (ARDOINO, 2003), denominado Oficina de Produção de Cibervídeos, foi acionado com o objetivo de compreender como os vídeos vêm se materializando e circulando no ciberespaço e na educação online, desenvolvendo, com o do método da pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, 2014), práticas de produção de gêneros de cibervídeos. Denominamos como cibervídeos os vídeos produzidos na cibercultura, com intersecção de linguagens, possibilidades autorais diversas oportunizadas pelo digital em rede e variadas formas de “gravação e transmissão dos sinais” (SANTAELLA, 2016, p. 212). Ao longo da oficina buscamos os conhecimentos técnicos, comunicacionais e pedagógicos de cada gênero de vídeo abordado (hipervídeo, microvídeo, videoaula, videoconferência, vídeo instantâneo, vídeo volátil e webinar). Entre os achados da pesquisa percebemos que os próprios praticantes tinham a compreensão de audiovisuais na construção do trabalho, no sentido do entrelaçamento de “fronteiras entre cinema, televisão e vídeo, entre documentário e ficção, entre produtor, emissor e receptor, um deslizamento entre diferentes telas (da sala escura ao celular), em qualquer lugar, a qualquer hora, o que amplia e diversifica as possibilidades do audiovisual” (SOARES ET AL., 2016, p. 136). Inclusive entre os cibervídeos, na criação do Hipervídeo e quando um grupo subverteu a proposta e fez espontaneamente a união do Webinar com a Videoconferência. Como dizia Certeau (1994): “o cotidiano se inventa com mil maneiras de caça não autorizada” (p. 38), desta forma, a caça dos praticantes nos fez refletir sobre os cotidianos com os audiovisuais.

Palavras-chave: cibercultura; formação docente; produção de cibervídeos.

¹ Mestre em Educação (PROPED/UERJ), Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (UFF), Graduada em Pedagogia (UERJ). Professora do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). E-mail: vivian.martinst@gmail.com. ORCID: [Orcid.org/0000-0001-7239-1619](http://orcid.org/0000-0001-7239-1619)

² Pós-doutora pela Universidade Aberta de Portugal-UAB. Doutorado e Mestrado em Educação pela UFBA, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ – Líder do Gpdoc – Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura. www.docenciaonline.pro.br; E-mail: edmeabaiana@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4978-9818>

Referências

ARDOINO, Jacques. **Para uma pedagogia socialista**. Brasília: Editora Plano, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MACHADO, Arlindo. **A Arte do Vídeo**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

SANTAELLA, Lucia. (org.). **Novas formas do audiovisual**. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. 284 p.

SANTOS, Edméa O. **Pesquisa-formação na cibercultura**. 1. ed. Santo Tirso: Whitebooks, 2014. V. 1. 202p.

SOARES, Maria da Conceição Silva et al. **Corpos à flor da tela: audiovisualidades, gênero, sexualidade e formação de professoras**. In: AMARO, Ivan; SOARES, Maria da Conceição Silva; (orgs.). **Tecnologias digitais nas escolas: outras possibilidades para o conhecimento**. 1.ed. Petrópolis, RJ: DP et Ali, 2016, v. 1, p. 135-156.